

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
CURSO DE PEDAGOGIA

**ESTUDO DE CASO: AS RELAÇÕES ENTRE A PEDAGOGIA AFETIVA E A
PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA VIVENDO E APRENDENDO**

Por Mariana Libânio de Andrade, 72200214

Trabalho de Conclusão de Curso sob a
Orientação da Prof(a) Sandra Mara Bessa
como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia do Centro
Universitário de Brasília.

Brasília, DF - 2025

ESTUDO DE CASO: AS RELAÇÕES ENTRE A PEDAGOGIA AFETIVA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA VIVENDO E APRENDENDO

Resumo: Este artigo estuda a relação da afetividade com o aprendizado a partir das teorias de Henry Wallon, Liev Vigotsky, Jean Piaget e Paulo Freire, valendo-se de revisão bibliográfica desses autores, documentos em fontes primárias da instituição estudada e da observação crítica do ensino e gestão da escola Vivendo e Aprendendo, uma escola infantil privada, de caráter associativo e com projeto político pedagógico baseado explicitamente na atenção aos afetos como motor da aprendizagem e formação psíquica de alunas e alunos. Avaliou-se e verificou-se a efetividade dessa abordagem que ocorre de forma integral nas várias instâncias da escola, incluindo na relação família-escola.

Palavras-chaves: afetividade; pedagogia afetiva; prática pedagógica; relação professor-aluno; comunidade escolar.

Introdução

As relações entre a afetividade e o desenvolvimento cognitivo das crianças é um tema já abordado por vários pesquisadores e educadores ao longo da história contemporânea. Liev Vigotsky, Henry Wallon, Paulo Freire e Jean Piaget, por exemplo, apontaram que as conexões emocionais positivas são essenciais para o desenvolvimento e aprendizado efetivo. No debate sobre a participação da afetividade no desenvolvimento humano, muitas investigações têm se dedicado a discuti-la na sua vinculação com o processo de construção do conhecimento e de formação integral do indivíduo. É consenso entre pesquisadores e educadores que o trabalho com as crianças da Educação Infantil envolve afeto, cuidado e educação.

Considerando que o ambiente escolar abrange diversos papéis e atua para além das dimensões acadêmicas e curriculares, construindo-se de vários pilares, administrativos, financeiros, de recursos humanos e afetivos, há que se considerar o lugar e a relevância dos vínculos afetivos dentro de um contexto de conflitos sociais e individuais de várias naturezas no âmbito escolar, e a relação da afetividade com a prática pedagógica. BASTOS (2014) destaca que, na teoria Walloniana, assim como a família, a escola passa a ser um espaço e grupo de referência para a criança e tem papel fundamental para a evolução psíquica, um

meio de constituição dos grupos que são os iniciadores das práticas sociais. Nesse sentido, a escola por ser um espaço coletivo de aprendizagem necessita oferecer interações significativas e produtoras de conhecimentos, vínculos, afetos.

O tema escolhido para o desenvolvimento do artigo surgiu a partir de uma experiência de estágio acadêmico obrigatório, na escola associativa Vivendo e Aprendendo, em Brasília. A prática na escola se propõe crítica e busca dar relevância à conexão entre as emoções/afetos e construção do pensamento no processo de formação integral do indivíduo. Além disso, busca evidenciar a viabilidade de um fazer pedagógico orientado pelo afeto no âmbito associativo, uma “escola sem dono” e orientada por princípios coletivistas em que as famílias e o corpo docente e discente devem estar em permanente interação para a educação. Chama atenção um dos motes da escola: “Vivendo e aprendendo, onde as crianças brincam e os pais aprendem”. Por fim, a escolha do tema se justifica pela relevância de se promover uma educação mais humanizada, que valorize as relações, afetos e do desenvolvimento integral dos indivíduos, buscando ampliar o alcance das práticas bem sucedidas nesse campo, e igualmente, reavaliar criticamente os desafios e percalços dos processos educacionais.

Esse artigo objetiva contextualizar a prática pedagógica afetiva, buscando compreender o lugar da afetividade na construção do conhecimento por meio da observação participante e da avaliação crítica do projeto político pedagógico da escola Vivendo e Aprendendo. Em síntese, pretende-se, sob o olhar da pedagogia afetiva, dar visibilidade aos discursos e às teorias sobre a afetividade no ambiente escolar, observando como ela pode se apresentar na prática educativa.

1. Afetividade e aprendizagem

A educação é um encontro entre pessoas que interagem, se apoiam, compreendem e se ajudam nos mais diferentes ambientes, como o familiar e o escolar. Por isso, estabelecer conexões positivas na educação é fundamental para criar um ambiente propício ao crescimento cognitivo, emocional e social de crianças. A afetividade está presente em nossas vivências, no relacionamento com o outro.

OLIVEIRA (2019) complementa que, nos últimos anos, as dimensões cognitivas e afetivas tem sido pensadas de forma conjunta, numa tendência de reunião desses dois aspectos, buscando uma recomposição do ser psicológico completo. “Essa tendência parece assentar-se em uma necessidade teórica de superação de uma divisão artificial, a qual acaba fundamentando uma compreensão fragmentada do funcionamento psicológico”. (OLIVEIRA, 2019, p. 115).

Essa percepção ratifica a imprescindibilidade da opção por uma formação integral. A defesa da Educação Integral pressupõe garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Para isso, pressupõe também a existência de um projeto coletivo, compartilhado por estudantes, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. (Brasil, 2019).



Fonte: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-content/uploads/2019/01/part-1-o-que-e-educacao-integral.pdf> integral/wp-

Assim, a concepção de Educação Integral pensa no pleno desenvolvimento das pessoas nas diferentes etapas da vida, tendo o sujeito como central no seu processo educativo, na convicção de que a aprendizagem é fruto das relações do sujeito com tudo que o cerca: o meio, o outro, os objetos

de seu conhecimento. A aprendizagem é sempre algum tipo de ação (mental, emocional ou corporal) com o mundo, mediada pelo outro, pela linguagem, pelo contexto social. (Welfort *et. al*, 2019).

A afetividade assume, assim, enorme relevância na formação integral do indivíduo na medida em que se vê como demanda urgente da sociedade o desenvolvimento da confiança, da empatia, da tolerância, da colaboratividade e do respeito às diferenças. Muitas violências vivenciadas no espaço escolar e na sociedade como um todo são fruto desse descuido com a saúde mental e emocional das crianças e adolescentes. A sala de aula configura-se, assim, como espaço privilegiado de aprendizagens socioafetivas.

2. Principais teóricos que abordam a importância da afetividade para a educação

Importantes pensadores, como Piaget, Vygotsky, Wallon e Freire, ressaltam a influência dos aspectos afetivos nos processos cognitivos e na formação dos indivíduos. Essas abordagens teóricas enfatizam a inseparabilidade entre emoção, cognição e ética na construção do conhecimento e na constituição integral do indivíduo.

Do ponto de vista da afetividade, Piaget (1973, *apud* Taille, 2019) afirma que, por meio das relações da criança com outras pessoas, ela supera o egocentrismo, construindo a noção do eu e do outro. As diversas qualidades e fases do “ser social” acompanham também as etapas do desenvolvimento cognitivo. O autor afirma ainda que, enquanto Vigotsky (1984 *apud* Oliveira, 2019) acreditava que as relações, via de regra, favorecem o desenvolvimento, Piaget defendia ser necessária uma distinção dos tipos de relação social: a coação e a cooperação. A coação apresenta um elemento de autoridade e desequilíbrio das relações, como a relação entre professor e aluno. “Verifica-se que o indivíduo coagido tem pouca participação racional na produção, conservação e divulgação das ideias.” (Piaget, 1973, *apud* Taille, 2019). Em contrapartida, as relações de cooperação representam justamente a possibilidade de desenvolvimento, pois há troca, respeito. Ou seja, a qualidade das relações e dos ambientes afeta a qualidade do aprendizado.

Uma das grandes contribuições de Vigotsky (1984, *apud* Oliveira, 2019) foi buscar compreender como o contexto sociocultural pode influenciar e determinar o desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, afirma que a exploração do lugar afetivo torna-se interessante pelo fato de propor uma abordagem unificadora das dimensões afetiva e cognitiva do funcionamento psicológico:

Quando consideramos um ato de pensamento relativo a resolução de uma tarefa de importância vital para a personalidade, torna-se claro que as conexões entre o pensamento realista e as emoções são frequentemente muito mais profundas, fortes e impulsionadoras e mais significativas do que as conexões entre as emoções e o devaneio (Vigotsky, 1984 *apud* Oliveira, 2019).

Ao dar importância ao meio social, Vigotsky (1984, *apud* Oliveira, 2019) ressalta que o contexto cultural e afetivo é fundamental para o aprendizado, através das interações, dos objetos e da comunicação com os outros. Introduz a noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que reforça a importância da mediação do educador no processo de aprendizagem, considerando não apenas os aspectos cognitivos do aluno, mas também suas condições emocionais. Nesse contexto, a afetividade desempenharia um papel desencadeador do processo de aprendizagem.

Wallon (1972, *apud* Dantas, 2019) acredita que a dimensão afetiva tem um lugar central tanto do ponto de vista da construção da pessoa, quanto do conhecimento. Ele defende que o ser humano é organicamente social e a dimensão afetiva é constitutiva dos indivíduos se manifestando antes da linguagem, sendo um elemento fundamental para sua formação:

As emoções, que são a exteriorização da afetividade, provocam, assim, transformações que tendem, por outro lado, a reduzi-las. Nelas se baseiam as experiências gregárias, que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que tornam possíveis afinam os seus meios de expressão, e fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados. Mas à medida que, ao irem se tornando mais precisos, o seu significado os torna mais autônomos, eles separam-se da própria emoção. Em vez de serem a sua onda propagadora, tendem a reprimi-la, a impor-lhe diques que destroçam a sua potência totalizadora e contagiosa (Wallon, 1978 *apud* Caputo, 2023, p. 21).

Wallon (2007, *apud* Martuchelli; Barros; 2025), ao propor uma abordagem psicogenética da infância, defende a inseparabilidade entre emoção e inteligência, afirmando que o sentir precede o compreender e que a constitui uma conduta com raízes profundas na vida orgânica, caracterizando a atividade emocional como social e biológica.

Ao afirmar que “a afetividade domina toda a psicologia da criança”, Wallon confere às emoções o estatuto de mediadoras primárias entre as necessidades orgânicas e os elementos do meio, compondo a base sobre a qual se erguerão as funções intelectuais superiores. (Martuchelli; Barros, 2025).

Estudar a afetividade no contexto educacional se torna relevante, especialmente pelas situações educacionais que a sociedade hoje vem procurando conquistar, como o apreço à tolerância e respeito às diferenças. Freire (2021) ressalta, em suas obras, que o amor é parte fundamental da relação do ser humano com o mundo e com outros seres. Um dos princípios centrais defendidos por ele foi o diálogo como essência do processo educativo. “Não há diálogo, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda” (Freire, 2021, p.110).

Além de defender a importância dos afetos, essencial na relação educativa, a afetividade ou amorosidade, como ele define, seriam fundamentais para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da autonomia e dignidade do educando. Segundo Freire (2021, p. 12), o sentido da amorosidade se concretiza na relação com o próximo:

É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provocados a se assumirem enquanto sujeitos sócio- histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. Pressupõe romper com concepções e práticas que negam a compreensão da educação como uma situação gnosiológica.

A prática pedagógica que percorre caminhos de afetividade, abre portas e incentiva o desenvolvimento da educação como prática de humanização, de liberdade e de expressão. Por isso, pensar a afetividade como caminho para o aprendizado, ajuda as crianças a se entenderem como indivíduos, a identificar suas necessidades e a priorizá-las, mostrando que a afetividade vai além das demonstrações de carinho.

3. Afetividade nos documentos oficiais

A legislação brasileira traz em vários documentos referências explícitas à importância de se considerar a afetividade, a emocionalidade do estudante. A Constituição (Brasil, 1988), em seu Art. 227, estabelece ser dever da família, da sociedade e do Estado assegurar com absoluta prioridade o direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária. Este artigo também determina que

crianças e adolescentes devem ser protegidos contra negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96, (BRASIL, 1996), ratifica os princípios constitucionais, em seu Art. 29, destacando que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento da criança, no que tange aos aspectos físicos, psicológicos, sociais e intelectuais, explicitando uma preocupação com a saúde integral da criança.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) traz em seu Art. 15. que “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. E complementa em seu Art. 17.: “O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais”.

Aspectos emocionais e afetivos são dimensões fundamentais e inseparáveis da formação dos indivíduos e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), valorizam esses elementos ao destacar em seu texto que “os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos, principalmente para os alunos prejudicados por fracassos escolares ou que não estejam interessados no que a escola pode oferecer” (PCN, p.61. 1997).

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), documento normativo da educação básica, posterior aos PCNs, também contempla a relevância da afetividade, por meio das competências e habilidades que trabalham questões cognitivas e socioemocionais. O conceito de competências na BNCC destaca as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, e expressa de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral dos alunos.

(...) competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e **socioemocionais**), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p.10). (grifo nosso).

Na BNCC, as competências socioemocionais estão presentes em todas as dez competências gerais. No item oito das competências para a educação infantil, encontra-se explícita a relevância dos aspectos emocionais, visibilizando

as dimensões emocionais do ato educativo:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. BRASIL, 2018, p.12).

Importante destacar que a afetividade, embora reconhecida como relevante no processo de aprendizagem, a BNCC aborda o assunto de maneira mais integrada ao desenvolvimento socioemocional e às competências gerais. Buscando dessa forma, unir o desenvolvimento integral da criança com ênfase nas habilidades cognitivas e socioemocionais de forma objetiva e normativa.

4. Método

A presente investigação configura-se como um estudo de caso, sustentada por uma abordagem teórico-reflexiva com ênfase na pesquisa bibliográfica sistematizada, cujo objeto de análise é a afetividade escolar dentro da Escola infantil Associativa Vivendo e Aprendendo, em Brasília (DF).



Espaço físico da Vivendo e Aprendendo

Primeiramente, foi realizada pesquisa com o propósito de se apropriar do conceito teórico de afetividade e aprendizagem, buscando embasar as atividades práticas da pesquisa. Posteriormente, foi utilizada a observação participante no ambiente escolar pesquisado como forma de identificar e compreender como os conceitos teóricos se desenvolvem na prática educativa. Foram realizados ainda, levantamentos e análise dos documentos pedagógicos da escola, que orientam a prática educativa dos funcionários e educadores dentro da escola.

A presente pesquisa, portanto, tem como objetivo analisar, à luz desses referenciais teóricos, documentais e observáveis, de que maneira a afetividade acontece, relacionando as conexões efetivas entre os fundamentos teóricos e as práticas observáveis no contexto da educação infantil da escola escolhida.

A escolha da instituição educativa se deu a partir da realização do estágio supervisionado na educação infantil e posteriormente do estágio em gestão escolar na mesma instituição. Assim, foi possível analisar tanto o ambiente da sala de aula, quanto da gestão pedagógica e escolar.

Em síntese, os métodos de coleta de dados se deram da seguinte forma:

- observação participante das aulas: as atividades escolares são o ponto central para compreender como acontece a prática educativa pautada nos princípios e valores da instituição. Foram observados momentos em sala, momentos extraclasse, festa temática, projeto pedagógico da escola. Foi dada atenção especial aos momentos de interação entre as educadoras e as crianças, para entender o que há de significativo e coerente no dia a dia da escola.
- registros descritivos: foram feitas anotações de momentos de interação observados e práticas afetivas que ajudassem a compreender como se dá a afetividade dentro do contexto educativo da escola.
- análise dos documentos produzidos pela escola: foram analisados tanto o Projeto Pedagógico da escola quanto o regimento interno, que trazem elementos sobre os processos, dinâmicas e condutas pedagógicas adotadas no cotidiano educativo.

5. Resultados

A Escola Associativa Vivendo e Aprendendo foi criada em outubro de 1982, inicialmente oferecendo a etapa Educação Infantil – Creche. No momento de sua fundação, segundo a proposta pedagógica da escola, as famílias, os professores e os demais profissionais implicados em sua constituição desejavam romper com a padronização dos currículos e dos sujeitos, comum aos regimes ditatoriais.

A intenção se baseava na oferta de uma educação pautada na construção e gestão democrática e no reconhecimento da singularidade dos sujeitos. Esse ideal educativo se apresentava como contraponto ao modelo educativo hegemônico durante a ditadura militar.

Inspirados nas ideias freireanas, nas pesquisas da Psicologia do Desenvolvimento, do movimento construtivista, sociointeracionista, da psicanálise, dentre outras referências progressistas, a escola buscou alternativas metodológicas que possibilitassem uma experiência educativa como prática de liberdade. (Projeto Pedagógico, 2024, p.4).

A prática educativa da escola, fiel aos seus ideais iniciais, está pautada em sete valores e princípios que devem nortear os trabalhos e as relações que se estabelecem na escola: associativismo, diversidade e pluralidade, democracia, autonomia, ludicidade, afeto e responsabilidade.

Percebe-se que o lugar da afetividade é parte fundamental do pensar e fazer pedagógico da Vivendo e Aprendendo, pautada na teoria de Wallon (*apud* Taille, 2019) sobre a inseparabilidade entre emoção e inteligência, em que o conhecimento não se limita à dimensão cognitiva, abrangendo aspectos afetivos, sociais, biológicos.

No que tange à proposta associativa, a organização administrativa e pedagógica da escola também possui instâncias integradas por pais e professores associados, que lidam com temas pedagógicos (conselho pedagógico) e administrativos (Fórum de Aprovação, Avaliação e Progressão). Essas instâncias subsidiam os trabalhos da direção escolar.

A Associação Pró-Educação Vivendo e Aprendendo se propõe a ser um ambiente que favorece o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança, por meio de práticas que valorizam a construção de relações afetivas, o respeito às diferenças, a liberdade de ação e criação de seus alunos.

Durante a pesquisa, foi possível observar a importância da construção de um planejamento de trabalho que contemple métodos de aprendizagem ativa, visando à formação de um cidadão crítico, criativo e autônomo, conforme os objetivos da BNCC (Brasil, 2017).

A organização curricular da Educação Infantil na Vivendo e Aprendendo, conforme preconizado pela BNCC e demais legislações vigentes, é estruturada de modo a garantir os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, observando os campos de experiências, os projetos pedagógicos, bem como os temas transversais. (Projeto Político Pedagógico, p. 10)

A partir da óptica walloniana (BASTOS, 2014), entendemos que o desenvolvimento afetivo não ocorre separadamente do desenvolvimento cognitivo e social e, dessa forma, a escola é uma das responsáveis pela formação e construção da personalidade do estudante. Um ensino baseado na transmissão de conteúdo, centrado no professor, não permite a cooperação e formação global do estudante, pois desconsidera muitas vezes seus interesses. Além disso, um processo de ensino-aprendizagem facilitador no aspecto afetivo,

é aquele que permite a expressão e discussão das diferenças para que todas elas sejam leva-das em consideração no espaço educativo.

A organização dos planejamentos de aula da educação infantil da escola escolhida, busca proporcionar atividades que valorizem a criança como protagonista de sua aprendizagem, respeitando suas especificidades e seu desenvolvimento integral. A escuta atenta e respeitosa é uma prática bastante forte dentro da pedagogia da escola. Em momentos de conflito, as educadoras são chamadas para intermediar e ajudar as partes a solucionar as desavenças. As crianças são incentivadas a expressar seus sentimentos e a buscar coletivamente as soluções.

É preciso considerar ainda que a presença da afetividade na escola está presente em várias dimensões além da relação direta professor-aluno, estando presente dentro de um planejamento que contempla a curiosidade das crianças, o respeito ao ritmo de cada uma, o acolhimento das dúvidas e inseguranças que surgem ao longo do processo, onde alunos sejam “respeitados em sua autonomia e como sujeitos de potenciais saberes”. (Projeto Político Pedagógico, p. 4). Nesse sentido, vale destacar, que as relações afetivas também estão presentes entre as famílias e a escola, por meio de várias atividades propostas para integrar a comunidade escolar.

Alguns exemplos de atividades realizadas pela escola que ilustram o respeito à autonomia da criança, a escuta ativa, incentivo à curiosidade, abraçando os afetos e valorizando o diálogo:

- Rodas de conversa: as rodas são momentos diários que acontecem no início das aulas, quando as educadoras dedicam tempo e escuta para que as crianças tragam suas novidades, curiosidades, dúvidas. Durante as rodas, as educadoras também conversam sobre o planejamento do dia, de modo que as crianças tenham ciência do que será realizado ao longo do seu turno escolar.
- Parque: o parque é uma atividade diária da escola, cujo foco é o livre brincar, entre crianças de toda a escola, estimulando a cooperação e a convivência com diferentes grupos e faixas etárias.
- Vertical: às sextas-feiras, a escola realiza atividades verticalizadas com todas as turmas da escola, visando integrar crianças e educadores de toda a escola. Diferente do parque, na vertical são realizadas atividades direcionadas e

temáticas que contemplem os níveis de desenvolvimento das diferentes crianças envolvidas. Todas as atividades têm acompanhamento dos professores, como forma de ajudar as crianças na socialização, na participação na atividade e na resolução de conflitos.

- Metodologia de ensino baseada em projetos: ao longo do ano, as crianças trabalham com projetos temáticos, a partir de assuntos que surgem da curiosidade das turmas ao longo do ano, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico da Escola:

Na perspectiva do trabalho desenvolvido na escola, o currículo e a prática pedagógica não estão dados, prontos. Constroem-se dia a dia, impulsionados pelo movimento das próprias crianças na busca de significação e compreensão do mundo e pela ação específica de cada educador em sua interação com cada grupo de crianças. (Projeto Político Pedagógico, p. 17)

- Projetos coletivos: a Vivendo e Aprendendo realiza projetos coletivos, envolvendo todas as turmas e a comunidade escolar, previstos no calendário escolar, planejados coletivamente, todos os anos, como:

1. Dia internacional da mulher: visa dar visibilidade às mulheres em todos os setores da sociedade, buscando educar para a igualdade de gênero. Nesse dia, todo o trabalho na escola é realizado por educadores homens e familiares do sexo masculino que de voluntariam para um dia de atividades temáticas.

2. Chá de livros: tem por objetivo celebrar a literatura, valorizar a leitura e a escrita como expressão cultural, artística e de ampliação de mundo. As famílias participam de reuniões por meio da comissão do livro e, juntamente com os professores, indicam títulos para serem adquiridos.

3. Festa junina: busca trabalhar aspectos culturais, musicais, diferenças regionais, brincadeiras, comidas típicas próprias do contexto rural.

4. Festa da cultura popular: propõe valorizar e ampliar o reconhecimento das mais diversas manifestações culturais do Distrito Federal e do Brasil. Em 2025, a festa trabalhou a vida dos povos extrativistas, indígenas, quilombolas e ribeirinhos, que matêm vivas as tradições, natureza e floresta.

As festas da escola são um momento muito importante para a associação, e contam com a participação ativa das crianças e das famílias nas suas várias etapas (decoração, mobilização, divulgação). Toda a alimentação da festa é

oferecida pelas famílias que se organizam juntamente com os educadores, seguindo acordos coletivos sobre alimentação saudável.



Chá de livros 2025, decorado com os trabalhos e desenhos das crianças

Ao dar protagonismo às crianças no seu processo de aprendizagem, a escola envolve e engaja os aprendizes no desenvolvimento de projetos e/ou atividades práticas. Outro efeito positivo do emprego de metodologias ativas na prática escolar é a promoção da autonomia dos estudantes proporcionada por atividades de aprendizagem que haja envolvimento pessoal, baixa pressão, alta flexibilidade de execução e percepção de liberdade psicológica e de escolha. *“a autonomia produz autoconfiança, estimulando os alunos a exercer um papel ativo no processo de aprender”* (FILATRO, p.20).

O espaço físico da escola também aparece como um elemento de estímulo à curiosidade e ao livre brincar, sendo um espaço acolhedor, seguro, em que as crianças são estimuladas a explorar e expressar suas emoções e interesses, dentro de um planejamento que estimula a sensibilização para a preservação ambiental e o cuidado com meio ambiente.



Crianças durante o processo de plantio de novas mudas na agrofloresta da escola

5.1 Discussão

Na esteira do resgate e reconhecimento das emoções como parte integrante do processo de aprendizagem, pudemos identificar algumas práticas observadas no ambiente escolar da Vivendo e Aprendendo que se alinham com esses ideais. Na escola, a escolha e organização de métodos voltados para a valorização da afetividade se fundamentam em rotinas cotidianas que contemplam o reconhecimento das emoções como parte integrante dos sujeitos, a aprendizagem significativa aos educandos, além de abordagens baseadas em metodologias ativas com estímulo à autonomia e escuta atenta e respeitosa. A abordagem das metodologias ativas na escola Vivendo e Aprendendo respeitam as crianças na sua complexidade e curiosidade, com atividades didáticas que buscam proporcionar um aprendizado significativo e instigante.

Como preconiza Paulo Freire (2021, p. 28), “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”. Assim, ainda segundo Freire (2021), apenas dessa forma, poderíamos falar em saber ensinado, em que o objeto ensinado é aprendido em sua razão de ser, em seu significado, tornando a aprendizagem significativa, a partir da construção de sentidos frente a um determinado objeto ou conteúdo. Ao analisarmos os documentos e também a prática pedagógica da

escola, foi possível compreender o papel central da afetividade no processo de ensino e aprendizagem e no processo de desenvolvimento integral da criança.

Com os dados obtidos a partir da observação das atividades realizadas e documentos de apoio fornecidos pela escola, entendemos que o fazer pedagógico baseado na afetividade vai além de ações pontuais e individuais das educadoras em sala de aula. Na escola analisada, essa prática é parte efetiva de um projeto pedagógico que busca favorecer a construção progressiva da identidade pessoal, social e política dos estudantes, incentivando a reflexão sobre suas próprias identidades, o respeito às diferenças e o estímulo à curiosidade. A relação afetiva desenvolvida entre educador-criança, portanto, se estrutura e se fortalece a partir de valorização dos saberes e da compreensão de que ambos são fundamentais ao processo de construção do conhecimento. Conhecer os valores sociais e interesses das crianças qualifica os processos de ensino e aprendizagem e permite maior participação e engajamento.

6. Conclusões

Por meio dos aspectos fundamentados nas discussões dos autores e na pesquisa de campo, conclui-se que a afetividade manifestada na relação entre educador e educando, constitui elemento inseparável no processo de construção do conhecimento, uma vez que a qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento. Após a análise dos dados obtidos por meio de observação participante em sala de aula, reuniões das instâncias que compõem a escola, além da análise documental, verificou-se a centralidade das relações afetivas no ambiente escolar, nas trocas entre educadores e crianças, no planejamento, no projeto pedagógico, nas relações entre escola e famílias.

Entende-se, portanto, que todo processo de construção das relações afetivas exige planejamento, método e respeito à complexidade dos indivíduos, mas, principalmente, estruturação institucional que dê a isso longevidade e efetividade em todos os ciclos de aprendizagem, fugindo do voluntarismo de um ou outro educador ou educadora obstinados em realizar projetos pedagógicos individuais. É essa estruturação, amadurecida ao longo de quatro décadas, que permite a construção paulatina do desenvolvimento individual dos educandos, bem como a extensão desse aprendizado para a comunidade escolar.

Essa comunidade escolar articulada em torno de princípios associativos oferece resiliência frente às oscilações econômicas, momentos políticos,

enfrentamentos burocráticos e outros percalços inevitáveis da manutenção da Escola, mesmo que em processos imperfeitos, fruto de trabalho voluntário, lentos e, muitas vezes, amadores. Nessa acepção, o amadorismo, ao contrário do sentido negativo de trabalho parcamente desenvolvido, é o primeiro reflexo da expansão da afetividade para as famílias, que se envolvem na construção da escola com doação de conhecimento e força de trabalho para a sustentação executiva e financeira da escola.

A partir desse contato quase diário, famílias e profissionais da escola tendem a continuar com processos e laços afetivos construídos na primeira infância nas etapas posteriores do ensino formal. Percebe-se, pelo acompanhamento de diversas famílias observadas, que há constante busca por modelos de escolas posteriores que mantenham a educação lastreada na afetividade e construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, a presente pesquisa reafirma a relevância da afetividade na relação professor-aluno e sua comunidade escolar, e ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica que considere as emoções, os vínculos afetivos e as particularidades de cada um.

Referências

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Mahoney, Abigail Alvarenga (orgs.). 4ª ed.. *Afetividade e aprendizagem*: contribuições de Hanri Wallon. São Paulo; Ed. Loyola, 2014.

ASSOCIAÇÃO PRÓ EDUCAÇÃO VIVENDO E APRENDENDO. Projeto Político Pedagógico. Brasília, 2024.

BASTOS, Alice Beatriz Barreto Izique. *Wallon e Vygotsky*: Psicologia e educação. São Paulo: Ed. Loyola, 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 de outubro de 2025

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

FILATRO, Andrea C.; CAVALCANTI, Carolina C. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2018. E-book. p.20. ISBN 9788553131334. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131334/>. Acesso em: 03 nov. 2025.

FREIRE, Paulo, *Educação como prática da liberdade*. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo, *Pedagogia da autonomia*. 69ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021

FREIRE, Paulo, *Pedagogia do oprimido*. 80ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MARTUCHELLI, Anna; BARROS, Atila. Afetividade na educação infantil durante a formação docente. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 21, 2025. ISSN: 2965-6672.

MOURTHÉ JUNIOR, Carlos Alberto; LIMA, Valéria Vernaschi; PADILHA, Roberto de Queiroz. Integrando emoções e racionalidades para o desenvolvimento de competência nas metodologias ativas de aprendizagem. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. 65, p. 577-588, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622016.0846. Acesso em:

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Martha Kohl; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vigotsky, Wallon*: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Ed. Summus, 2019.

VIGOSTKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e Linguagem*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natácha Gonçalves da. *Currículo e educação integral na prática*: uma referência para estados e municípios. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.